



INFORME EPIDEMIOLÓGICO COQUELUCHE – 1º TRIMESTRE

A coqueluche é uma doença infecciosa aguda, transmissível e de distribuição universal. É provocada pelo bacilo *Bordetella pertussis* e compromete especificamente o aparelho respiratório (traqueia e brônquios), sendo a tosse seca sua principal característica. Os lactentes, principalmente os menores de seis meses, constituem o grupo mais propenso a apresentar formas graves e até letais, já os indivíduos não adequadamente vacinados ou vacinados há mais de 5 anos, costumam ter manifestações atípicas, com tosse persistente, porém, sem paroxismos, guincho característico ou vômito pós-tosse.

A vigilância da coqueluche tem o objetivo de detectar, o mais precocemente possível, surtos e epidemias visando adoção de medidas de controle e a redução da morbimortalidade.

CASOS

Em 2024, no primeiro trimestre foram notificados no estado de Pernambuco, **16** casos suspeitos de coqueluche, destes **nenhum** foi confirmado (**0%**). No ano de 2023, neste mesmo período foram notificados **38** casos e confirmados clinicamente **12 (31,6%)**. Na comparação entre os períodos se observou uma diminuição de **57,9%** nos casos notificados e também uma diminuição de **100%** entre os confirmados. Nos anos de 2023 e 2024 no primeiro trimestre não houve registro de óbito por coqueluche. Em 2024, dos 16 casos notificados **14 (87,5%)** ocorreram na faixa etária de crianças menores de 1 ano de idade, e destes, **nenhum** foi confirmado. Já em 2023, **24** dos casos notificados ocorreram na mesma faixa etária, o que corresponde a **63,2%**, sendo **7** confirmados clinicamente (**29,1%**).



Tabela 1- Número e percentual de casos notificados e confirmados de Coqueluche por faixa etária. PE, 2024*

Faixa etária	Notificados		Confirmados	
	N	%	N	%
< 1 ano	14	87,5	0	-
1 a 4 anos	2	12,5	0	-
5 a 9 anos	0	-	0	-
10 a 14 anos	0	-	0	-
15 a 19 anos	0	-	0	-
20 e+ anos	0	-	0	-
Total	16	100	0	-

Fonte: Sinan /SEVS/SES.

Nota:* Dados tabulados em 03/04/2024, sujeitos a revisão.

Tabela 2- Distribuição de casos notificados de Coqueluche por GERES de residência. PE, 2024*

Geres	Notificados	
	N	%
I Geres	16	100
II Geres	-	-
III Geres	-	-
IV Geres	-	-
V Geres	-	-
VI Geres	-	-
VII Geres	-	-
VIII Geres	-	-
IX Geres	-	-
X Geres	-	-
XI Geres	-	-
XII Geres	-	-
Total	16	100

Fonte: Sinan /SEVS/SES.

Nota:* Dados tabulados em 03/04/2024, sujeitos a revisão.



Tabela 3- Distribuição de casos notificados de Coqueluche por município de residência. PE, 2024*

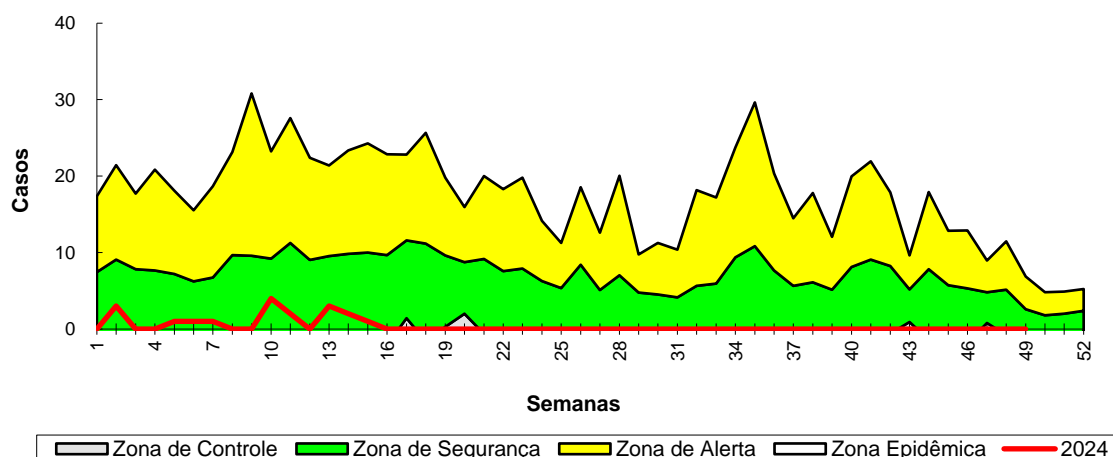
Município de residência	Notificados	
	N	%
Camaragibe	1	6,2
Jaboatão dos Guararapes	2	12,5
Olinda	3	18,8
Paulista	1	6,2
Recife	9	56,3
Total	16	100,0

Fonte: Sinan /SEVS/SES.

Nota:* Dados tabulados em 03/04/2024, sujeitos a revisão.

Em 2024, em relação à distribuição dos casos notificados por município de residência, vemos que todos os casos notificados são residentes da I GERES, destes **56,3%** são residentes do Recife e **18,8%** de Olinda. (Tabela 2 e Tabela 3).

Figura 4- Corredor endêmico de casos notificados de Coqueluche. PE, 2024*



Fonte: Sinan/SEVS/SES

Nota:* Dados tabulados em 03/04/2024, sujeitos a revisão.

O corredor endêmico é uma importante ferramenta usada em epidemiologia, que permite analisar o comportamento de uma determinada doença ou agravo ao longo do tempo, com base numa série histórica sinalizando situações de alerta para a necessidade da intensificação das medidas de prevenção e controle.



A distribuição desses casos no período (Figura 4) demonstra que a ocorrência de casos suspeitos de coqueluche iniciou-se nas primeiras semanas do ano de 2024 e se manteve na **zona de segurança**, tendo atingido o seu maior pico na semana 10.

Observação: A imunização é uma das principais estratégias para redução (prevenção e controle) da morbimortalidade por coqueluche. Considera-se pessoa adequadamente vacinada para coqueluche, quem recebeu três doses a partir de 2 meses de vida, com intervalo de 60 dias entre as doses, o 1º reforço aplicado aos 15 meses e 2º reforço aos 4 anos.

Com o objetivo de diminuir a incidência e a letalidade da coqueluche nos menores de 01 ano, em novembro de 2014, foi implantada a vacina dTpa para gestantes e profissionais de saúde que atuam em maternidades e unidades neonatais. Atualmente, todo profissional de saúde faz o reforço com dtpa, no intuito de intensificar essa prevenção. Esta vacina oferece proteção indireta nos primeiros meses de vida, através da passagem de anticorpos maternos por via transplacentária para o feto, enquanto a criança ainda não teve a oportunidade de completar o esquema vacinal.

Tem sido observada uma redução na notificação e confirmação de casos de coqueluche por critério laboratorial, o que já vinha ocorrendo desde 2020. Em 2022, em todo o país foi confirmado como coqueluche pelo critério laboratorial apenas 1 caso, e em Pernambuco, não houve nenhuma confirmação por esse critério.

Comparando o mesmo período, até a 13ª semana dos anos de 2023 e 2024, observa-se uma redução das notificações, o que reforça a necessidade de intensificação e manutenção das ações de vigilância, diagnóstico e medidas de prevenção e controle.



Anexos

Anexo A- Número de casos de Coqueluche por classificação final e óbitos confirmados, segundo Geres e município no mesmo período. PE, 2023/2024*

Geres/Município Residência	Notificados		Confirmados		Descartados		Em investigação		Óbitos	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
I GERES	35	16	12	-	23	5	-	11	-	-
Camaragibe	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
Jaboatão dos Guararapes	-	2	-	-	-	-	-	2	-	-
Olinda	-	3	-	-	-	-	-	3	-	-
Paulista	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-
Recife	35	9	12	-	23	4	-	5	-	-
VIII GERES	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-
Petrolina	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-
Total	38	16	12	-	26	5	-	11	-	-

Fonte: Sinan/SEVS/SE

Nota:* Dados tabulados em 03/04/2024, sujeitos a revisão.

Expediente

Governadora de Pernambuco
Raquel Teixeira Lyra Lucena

Vice Governadora de Pernambuco
Priscila Krause Branco

Secretária Estadual de Saúde
Zilda do Rego Cavalcanti

Secretário-Executivo de Vigilância em Saúde e Atenção Primária
Bruno Issao Matos Ishigami

Diretor Geral de Vigilância Epidemiológica
Lucas Rafael de Castro Caheté

Superintendente de Imunizações e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis
Jeane Tavares

Coordenadora de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis
Jéssyk Ferreira

Responsável Técnica - Vigilância Epidemiológica da Coqueluche
Rebecka Barboza de Sá Leitão

CONTATOS

Fones: (81) 3184-0224/0225

E-mail: dt.sespe@gmail.com

Endereço: Rua Dona Maria Augusta Nogueira, 519.
Bongij, Recife-PE, CEP: 50751-530.

Elaboração
Rebecka Barboza de Sá Leitão

Revisão Final
Jéssyk Ferreira

Projeto Gráfico
Rafael Azevedo de Oliveira

Disponível para download em: https://portalcievs.saude.pe.gov.br/informes_epidemiologicos



GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE SAÚDE